

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA – UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA REALIZADA POR MULHERES

*KNOWLEDGE PRODUCTION IN SOLIDARITY ECONOMY - A LOOK AT
THE SCIENTIFIC PRODUCTION BY WOMEN*

*PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO EN ECONOMÍA SOLIDARIA - UNA
MIRADA A LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA REALIZADA POR MUJERES*

MARIA ZANIN

Doutora em Física pela Universidade de São Paulo (USP). Professora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – São Carlos – SP.

mariazanin55@gmail.com

NATHÁLIA FERNANDES DA SILVA

Especialista em Gestão em Economia Solidária pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – São Carlos – SP.

nath.trovoa@gmail.com

Recebido em: 30/06/2022

Aceito em: 31/10/2022

Publicado em: 19/01/2025

Resumo

Partindo dos princípios da Economia Solidária na qual a igualdade e solidariedade devam prevalecer, este trabalho apresenta uma análise acerca da desigualdade de gênero em distintas áreas, entre elas a acadêmica, a partir de uma identificação quantitativa da participação das mulheres na produção de artigos científicos relacionada a temática de Economia Solidária no Brasil. Para tal, foram analisadas três publicações bibliométricas como material de consulta inicial e direcionamento metodológico e a partir deles, posteriormente, realizou-se pesquisa bibliométrica empregando a palavra-chave “economia solidária”, e filtrando apenas artigos, em português, nas seguintes plataformas de dados: Scientific Periodicals Eletronic Library, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e Scientific Electronic Library Online. As informações consultadas foram sistematizadas gerando dados que demonstraram que a participação feminina em publicações de Economia Solidária representa 46,64% em relação aos 367 artigos mapeados. A Scientific Periodicals Eletronic Library foi a base que mais apresentou desigualdade quantitativa: apenas em nove artigos (12,50%) a autoria foi somente feminina comparado a 25 artigos (34,72%) em que a autoria é exclusivamente masculina. No entanto, a maior parte da produção científica considerando as três bases de dados analisadas foi mista, ou seja, composta por homens e mulheres, caracterizando 41,53% dos artigos sistematizados. Por fim, os resultados também confirmaram o cenário de desigualdade na

produção científica de acordo com o gênero do pesquisador nos artigos cuja temática foi a Economia Solidária.

Palavras-chave: Economia solidária; Desigualdade de gênero; Bibliometria; Produção científica.

Abstract

Based on the principles of the Solidarity Economy, in which equality and solidarity must prevail, this paper presents an analysis of gender inequality in different areas, including academia, based on a quantitative identification of the participation of women in the production of scientific articles related to the theme of Solidarity Economy in Brazil. To this end, three bibliometric publications were analyzed as initial consultation material and methodological guidelines, and then bibliometric research was carried out using the keyword “solidarity economy” and filtering only articles in Portuguese on the following data platforms: Scientific Periodicals Electronic Library, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior and Scientific Electronic Library Online. The information consulted was systematized, generating data that showed that female participation in Solidarity Economy publications represents 46.64% of the 367 articles mapped. The Scientific Periodicals Electronic Library was the database that showed the greatest quantitative inequality: only nine articles (12.50%) were authored solely by women, compared to 25 articles (34.72%) that were authored exclusively by men. However, most of the scientific production in the three databases analyzed was mixed, i.e. made up of both men and women, accounting for 41.53% of the systematized articles. Finally, the results also confirmed the scenario of inequality in scientific production according to the gender of the researcher in articles whose subject was the Solidarity Economy.

Keywords: Solidarity economy; Gender inequality; Bibliometry; Scientific production.

Resumen

Partiendo de los principios de la Economía Solidaria, en la que deben prevalecer la igualdad y la solidaridad, este trabajo presenta un análisis de la desigualdad de género en diferentes ámbitos, incluido el académico, a partir de una identificación cuantitativa de la participación de las mujeres en la producción de artículos científicos relacionados con el tema de la Economía Solidaria en Brasil. Para ello, se analizaron tres publicaciones bibliométricas como material inicial de consulta y orientación metodológica, y luego se realizó una investigación bibliométrica utilizando la palabra clave «economía solidaria» y filtrando sólo artículos en portugués en las siguientes plataformas de datos: Scientific Periodicals Electronic Library, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior y Scientific Electronic Library Online. La información consultada fue sistematizada, generando datos que mostraron que la participación femenina en las publicaciones de Economía Solidaria representa el 46,64% de los 367 artículos mapeados. La Biblioteca Electrónica de Periódicos Científicos fue la base de datos que presentó la mayor desigualdad cuantitativa: sólo nueve artículos (12,50%) fueron de autoría exclusivamente femenina, contra 25 artículos (34,72%) de autoría exclusivamente masculina. Sin embargo, la mayor parte de la producción científica en las tres bases de datos analizadas fue mixta, es decir, compuesta tanto por hombres como por mujeres, representando el 41,53% de los artículos sistematizados. Por último, los resultados también confirmaron el escenario de desigualdad en la producción científica según el género del investigador en los artículos sobre Economía Solidaria.

Palabras clave: Economía solidaria; Desigualdad de género; Bibliometría; Producción científica.

1 Introdução

A Economia Solidária além de ser um modo de produção também pode ser vista como uma visão de mundo, de relação do ser humano e sua atuação na sociedade, provocando-o a repensar suas atitudes, em prol do bem-estar do outro enquanto coletivo. A autogestão – um dos seus princípios centrais – é um instrumento para a construção de autonomia, emancipação e solidariedade porque atrela potencial educativo ao provocar a análise de comportamento das pessoas por meio da assimilação de valores ideológicos da Economia Solidária (Singer, 2002). Por outro lado, aspectos semelhantes são encontrados na trajetória do movimento feminista, considerando que “o feminismo traz também a necessidade de criar novas condutas, novas práticas, conceitos e novas dinâmicas” (Costa, 2013).

A ciência pensada como atividade humana inseparável de seu contexto social é interligada por fatores culturais, sociais e econômicos e dessa forma acaba sendo impactada pela lógica patriarcal, que sustenta um cenário desfavorável às cientistas mulheres, com poucas oportunidades de consolidação de carreira acadêmica (Nucci, 2018). Dentro deste contexto, questiona-se: qual é a representatividade feminina na produção científica de artigos cuja temática é Economia Solidária? Entendendo que alguns princípios da Economia Solidária fazem intersecção com os buscados pelo movimento feminista, questiona-se: a produção científica em Economia Solidária apresenta equilíbrio quantitativo na participação de homens e mulheres?

Com o objetivo de problematizar essas questões, foi esquematizada neste artigo, em um primeiro momento, a fundamentação teórica e conceitual apresentada em dois itens: no primeiro são abordadas as intersecções entre a Economia Solidária e o movimento feminista, buscando semelhanças e contraposições, e no segundo é apresentado um panorama da conquista feminina ao direito à educação e à intervenção das mulheres nos ambientes científicos/profissionais. A definição de gênero feminino nesta pesquisa diz respeito a uma análise binária de mulheres cujo nome social é feminino, visto que não constam dados específicos quanto sua identificação de gênero. A participação de transexuais, travestis e pessoas não-binárias na produção científica em Economia Solidária não foi alvo para esta pesquisa, sendo de extrema importância essa análise para estudos futuros da temática aliada ao feminismo interseccional.

Após a fundamentação conceitual e teórica, o artigo apresenta as duas etapas metodológicas adotadas: na primeira etapa foi feita uma revisão bibliográfica de três publicações bibliométricas, que foram selecionadas a partir da base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e utilizadas como direcionamento metodológico do presente trabalho. Na segunda etapa foi realizada uma pesquisa bibliométrica com base nas diretrizes metodológicas da revisão bibliográfica realizada na etapa anterior, de forma a centralizar a busca em três plataformas de dados, mas com foco de análise direcionado para a produção científica em Economia Solidária realizada por mulheres.

Os resultados dessa pesquisa foram sistematizados em quadros e gráficos que ilustram quantitativamente os estudos realizados por mulheres, quais temáticas e revistas de publicação, como também se aparecem como autoria principal ou coautoria. Espera-se que os resultados dessa pesquisa possam contribuir para análises futuras de continuidade nestas temáticas de Economia Solidária e, sobretudo, em estratégias que visualizem equidade de gênero também no campo acadêmico e científico.

1.1 Economia solidária e feminismo: pontos de intersecção

É pretensão neste subitem criar um diálogo entre conceitos de feminismo e Economia Solidária, ressaltando suas proximidades a partir de elementos presentes no discurso do movimento feminista, popularmente narrado em quatro ondas que retratam a militância das mulheres nos campos literário, cultural e político.

A Primeira Onda do feminismo foi marcada pela busca dos direitos humanos, que ficou conhecido como Movimento Sufragista, ocorrido na transição dos séculos XIX para XX, no qual o principal motor foi o direito ao voto das mulheres (Bonnicci, 2007 *apud* Zinani, 2009). A Segunda Onda foi marcada pela ampliação do debate da posição feminina ser condicionada às figuras e ações dos homens. Uma das principais ativistas nesta onda foi Simone de Beauvoir, que é conhecida pela expressão “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher” (Louro, 2008, p.17). A Terceira Onda feminina surgiu nos anos 90, nos Estados Unidos da América, e engloba tanto a teoria *queer* (e suas subclassificações transgêneras e de diversidade sexual), quanto a militância do movimento negro, cada qual com suas particularidades específicas de pautas, como forma de alertar a crise social e política de cada uma dessas causas. A Quarta Onda além de ser marcada pela preocupação social é caracterizada pelo “uso da tecnologia e da cultura digital (...), ou seja, o feminismo

contemporâneo levou a luta para o virtual. O ativismo e a teoria feminista se apresentam sob a forma de sites” (Trier-Bieniek, 2015, p. XXII, tradução nossa).

A construção do movimento feminista é erguida há tempos com histórico violento e repressivo, e, embora cada Onda tenha conquistado avanços significativos, o percurso ainda é longo. As reivindicações feministas foram transformando-se. Se na Primeira Onda a disputa ficou em torno do voto feminino, na atual Quarta Onda do feminismo as mulheres já ultrapassaram a discussão capitalista e dos limites do materialismo, colocando-se assim, a serviço do mundo (Trier-Bieniek, 2015). No entanto, esses avanços não excluem a problemática relação da invisibilidade de mulheres nos espaços de trabalho. O sistema capitalista e seu funcionamento já são caracterizados pela exclusão em sua base para ambos os sexos, entretanto, generalizar o debate desestabiliza as ações focadas ao desenvolvimento feminino:

[...] encontrar novas formas de inserção destas mulheres no mercado de trabalho, que atuem no sentido de diminuir os efeitos do quadro a que estão submetidas, que é o de vivência da precariedade, da instabilidade e da exclusão social (Fernandes *et al.*, 2009, p. 5).

A dissonância entre os fatores que favorecem os homens e mulheres no campo profissional é de urgente debate. A sociedade se organiza por meio de suas convenções culturais e sociais que são fundamentadas na dominação, na qual o homem é visto como poderoso e a mulher sendo frágil (Santana, 2013). Enquanto a figura do “chefe de família” estiver associada ao homem responsável pelo sustento financeiro da casa, e a mulher for a “provedora e mantenedora do lar” e do bom funcionamento privado da vida, haverá a subordinação da mulher ao homem. A inserção da mulher nos ambientes profissionais (normalmente com remuneração inferior ao homem) acoberta a acumulação de tarefas em ambientes públicos e privados. Santana (2013, p. 82) diz que “em decorrência das mudanças ocorridas na sociedade, a mulher assume uma nova postura: deixa o recinto familiar e parte para conquistar espaços no mercado de trabalho, assumindo assim uma jornada dupla”. O acúmulo de tarefas ainda é maior quando as mulheres se preocupam com a ampliação de seu campo de atuação profissional, arriscando-se em carreiras acadêmicas. Teykal e Rocha-Coutinho (2007) dizem que as mulheres querem ser economicamente independentes e conquistar seu lugar na sociedade. Neste sentido, Santana (2013, p. 267) afirma que é de extrema importância o “trabalho remunerado como elemento valorizador das pessoas”. A insegurança econômica, aliada a outros diversos fatores, impõe a luta pela sobrevivência e

independência de mulheres, que, seja por necessidade econômica ou desejo de concretização pessoal, adentraram o mercado de trabalho.

A Economia Solidária tem se mostrado uma alternativa à dinâmica socialmente excludente do sistema capitalista por meio do exercício de valores como solidariedade, autogestão, cooperação, e demais valores que priorizam o ser humano, e seu bem-estar, à frente do capital e do lucro (Santos, 2015). No Brasil, seu surgimento esteve ligado diretamente aos movimentos sindicais e ao cooperativismo, atuando nos campos econômico, social e político. Mesmo tratando-se de um movimento recente, a Economia Solidária tem conquistado considerável espaço no Brasil (França Filho, 2007). É composta pela participação de empreendimentos, incubadoras e/ou organismos estatais (Gaiger, 2012). Muitas destas experiências de Economia Solidária são compostas por mulheres, e com ações destinadas à valorização feminina por meio do trabalho coletivo, colaborativo, associativo, tornando-se assim um potencial instrumento de geração de renda também para elas.

Nobre (2017), afirma que a Economia Solidária tem poder emancipatório ao possibilitar aprendizados, convivências e o aprofundamento de temas como a violência doméstica, atraindo as participantes para enfrentarem os problemas e se sentirem mais fortes e valorizadas. No capitalismo, a forma de trabalho do ser humano é vendida, tal como qualquer mercadoria. Todavia, nem sempre o salário é suficiente para as necessidades básicas das pessoas, resultando em um cenário de desigualdade social e precarização do “trabalho informal mal remunerado, nos quais as mulheres assumem posições secundárias”, e, por fim, geram apenas o complemento da renda do cônjuge, ou seja, o rendimento gerado pelo trabalho feminino é suplementar ao orçamento doméstico (Santana, 2013, p. 84).

A Economia Solidária torna-se ferramenta para esse descompasso porque contrapõe a estrutura capitalista, de forma a preservar estar do ser humano como fator central de princípios, e não mais o lucro. A sua institucionalização e os avanços durante os anos caracterizaram-na como uma alternativa a geração de renda e como plataforma para outras disputas sociais, tais como a luta pela reforma agrária, pela consolidação do movimento negro, da saúde mental, da diversidade sexual, entre outros. É possível dizer que há intersecções entre a Economia Solidária e o movimento feminista, ao analisar a atuação de ambos frente às desigualdades do patriarcado, à busca por autonomia, ao reconhecimento distinto que dá-se no espaço público e privado, à democratização das relações de poder entre os sexos, à dupla jornada, aos direitos de reprodução, à liberdade do corpo, à violência

doméstica, e entre outras pautas feministas que precisam ser expandidas para novos campos de afirmação, como o da Economia Solidária, consolidando e ampliando o discurso, visando a “luta por direitos como os de igualdade de gênero” (Santana, 2013, p. 78). Portanto, a Economia Solidária é um potencial instrumento dialético para superar as condições históricas de desigualdade econômica e social também dentro de uma lógica feminista.

1.2 Em busca da representatividade feminina na produção científica

Com as intersecções estabelecidas entre movimento feminista e Economia Solidária, apresentados anteriormente, neste item será discutida a figura da mulher na busca pelo direito à educação e ao conhecimento, sua atuação na academia e na produção científica, cuja temática seja a Economia Solidária.

A França do começo do século XV foi protagonista na disputa das mulheres por espaços que até então eram exclusivamente masculinos. A *Querelle des Femmes* (Querela das Mulheres), por exemplo, foi um movimento que propunha a reflexão dialética entre os textos que eram a favor ou contrários às mulheres na busca pelo conhecimento (Brochado, 2001). Destaca-se então a figura da escritora Christine de Pisan que denunciou a misoginia reinante colocando foco na necessidade do acesso educacional para as mulheres, afirmando que não era uma questão de fragilidade intelectual e que “se as meninas recebessem a mesma educação que os meninos e se lhes ensinassem metodicamente as ciências, aprenderiam e compreenderiam as dificuldades de todas as artes e de todas as ciências tão bem quanto eles” (Tosi, 1998, p. 377).

De acordo com Tosi (1998), a partir dos séculos XVII e XVIII, a presença feminina passou a ser marcada em atividades científicas ou técnicas, embora tal participação tenha se dado pela porta dos fundos. Mesmo quando a condição social era favorável – fator limitador para o acesso à educação e ao desenvolvimento intelectual –, às mulheres eram relegadas à condição marginal de assistentes; ou quando apresentavam maior ambição destacando-se por seu conhecimento empírico, eram criminalizadas ao associarem o conhecimento ancestral à bruxaria. Por este contexto, adentrar no cenário acadêmico hierárquico exigiu novas estratégias que pudessem analisar a construção social de gênero e da ciência, que ao final dos anos 70 e início dos 80, passou a ter um olhar feminista mais crítico e, por isso, deu seus primeiros passos (Teykal; Rocha-Coutinho, 2007; Santana, 2013).

Nucci (2018) afirma que o foco dos estudos de gênero e ciência é dividido em duas

vertentes: a primeira (Mulher e Ciência) preocupa-se em dar visibilidade, interpretar e analisar a presença ou ausência das mulheres na prática científica; a segunda vertente, Gênero e Ciência, é dedicada a mapear as implicações do gênero para e na produção científica, identificando vieses, pressupostos e metáforas de gênero produzidas pelo conhecimento científico. Inicia-se, assim, a visão da perspectiva feminista de gênero na ciência.

Para pensar em um cenário mais igualitário da participação das mulheres na ciência, de forma a considerar os anos de exclusão feminina no ambiente científico, são necessárias mudanças estruturais na cultura, nos processos e conteúdo da própria ciência. Remunerar mulheres e homens na mesma proporção, dissolver a responsabilidade do trabalho reprodutivo unicamente às mulheres, apresenta-se como um bom início. Outro fator relevante é analisar a trajetória das mulheres acadêmicas na ciência, verificando a presença ou ausência feminina no corpo de participantes, conforme exemplifica o trecho a seguir:

O quadro atual dos membros da ABC [*Academia Brasileira de Letras*] é composto por 571 sócios e apenas 56 destes são mulheres; ou seja 9,8% dos acadêmicos. [...] Isto significa que o meio científico ainda reconhece de forma tímida o papel feminino no sistema científico e tecnológico (Melo; Casemiro, 2003, p. 9).

O aumento da visibilidade feminina na academia pode ser facilitado por meio da quantificação da produção das mulheres na ciência e tecnologia, evidenciando o lugar que a mulher ocupa (ou não) na produção científica. Dessa forma, aprofundar os estudos de gênero em todas as áreas de conhecimento é um primeiro passo.

A Economia Solidária é uma alternativa que contrapõe a lógica capitalista individual, buscando igualdade por meio de processos democráticos. Como já exposto anteriormente, existem pontos de intersecção de objetivos entre a Economia Solidária e o movimento feminista, cujas direções são a igualdade e respeito à diversidade. Miguel (2003, p. 274) afirma que “é comum a participação de mulheres vinculadas a ONGs nos encontros ou reuniões de associações nacionais de pesquisa e pós-graduação”. Muitas mulheres que participam de atividades sociais fazem parte do corpo docente ou discente de diferentes universidades brasileiras. Dentro deste contexto questiona-se: Quais são os assuntos e subtemas abordados nos artigos escritos por mulheres? Quais foram as revistas que mais publicaram artigos de autoria feminina? Esses resultados apresentam equidade no número de homens e mulheres?

A elaboração desse artigo teve como intuito responder essas questões por meio tanto

da revisão bibliográfica de três pesquisas em Economia Solidária, quanto pela pesquisa bibliométrica realizada especificamente para recortar a temática de Economia Solidária sob a ótica de gênero.

2 Aspectos metodológicos

Segundo Abramo *et al.* (2008, p. 4), “para as ciências em particular, e especialmente no mundo da pesquisa, a presença feminina ainda parece altamente limitada e relegada para papéis marginais (...) estudos revelaram uma maior produtividade entre os homens”. Uma das metodologias para medir a produtividade em temáticas científicas é a pesquisa bibliométrica que além de ser capaz de medir o avanço tecnológico, pode incentivar a reflexão dos próprios pesquisadores acerca de uma determinada temática. A bibliometria engloba todos os estudos que tentam mapear e sistematizar os processos de comunicação escrita, de forma a apresentar informações quantitativas contextualizadas pela produção científica e suas abordagens teóricas (Santos *et al.*, 2017). Ou seja, objetivam extrair informações que aparentemente estão soltas e sem relação e, por meio da análise e da sistematização destes dados, apresentar um diagnóstico de cenários científicos. Sendo assim, a bibliometria é uma ferramenta eficaz para processos iniciais de pesquisa de forma a contrariar ou comprovar outras hipóteses.

A estratégia inicial deste trabalho foi buscar estudos bibliométricos com a temática de Economia Solidária, para que fosse possível obter um embasamento tanto das bases de dados pesquisadas anteriormente, quanto verificar se nas mesmas havia dados específicos de gênero. Essa busca inicial deu-se na base de dados do SciELO, com as palavras: bibliometria, economia solidária, estudos bibliométricos em economia solidária. Foram, então, selecionados três trabalhos, sendo dois artigos e um texto de discussão, a saber: 1) “A Economia Solidária no Centro das Discussões: um trabalho bibliométrico de estudos brasileiros” (Alves *et al.*, 2016), artigo publicado na revista Cadernos EBAPE.BR; 2) “Economia Solidária um campo de estudo em construção: análise da produção científica nacional de 2000 a 2015” (Santos *et al.*, 2017), artigo publicado na Revista Sociais e Humanas; e 3) “O campo de pesquisa da economia solidária no Brasil: abordagens metodológicas e dimensões analíticas” (Silva, 2018), texto publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). O critério adotado para a escolha dos trabalhos foi dar prioridade a trabalhos que analisassem períodos semelhantes e que fossem publicações recentes. Por fim, os resultados destes trabalhos foram empregados para extração de informações quantitativas e qualitativas que direcionaram a

segunda etapa da presente pesquisa, que se configurou como um estudo bibliométrico. Estes resultados foram publicados no Segundo Congresso de Pesquisadores de Economia Solidária (II CONPES), 2018, conforme Silva e Zanin (2018).

Assim, na segunda etapa, foi realizada uma pesquisa bibliométrica com informações extraídas nas mesmas três bases de dados utilizadas na revisão bibliográfica, que foram: *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELLP), SciELO e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)¹. Nesta busca, foi aplicado o filtro de palavra-chave Economia Solidária, de artigos na Língua Portuguesa. Desta maneira, no SPELL foram encontrados 72 artigos, sendo sua totalidade sistematizada. Já na base da CAPES a busca resultou em 314 arquivos, mas apenas 178 tinham a Economia Solidária como temática principal e estavam em Português. E por fim o SciELO apresentou 120 resultados, dos quais 117 se enquadraram nas especificidades citadas. Ao todo houve 367 artigos de Economia Solidária selecionados para análise.

3 Resultados e discussão

Conforme a sistematização dos três trabalhos na primeira etapa do estudo bibliométrico (Alves *et al.*, 2016; Santos *et al.*, 2017; Silva, 2018), foi possível analisar que é significativa a produção científica em Economia Solidária. Entretanto, apenas um artigo expôs dados da participação de cientistas mulheres na produção desta temática: “Todos esses trabalhos envolveram 203 pesquisadores, com uma ligeira predominância do sexo masculino: 52,2% de homens contra 47,8% de mulheres” (Silva, 2018, p. 20).

No Quadro 1 é apresentado uma descrição dos dados gerais identificados nos três trabalhos, descrevendo a revista de publicação, a base de dados utilizada, como também o período analisado.

¹A CAPES é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação do Brasil que atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados do país.

Quadro 1 - Descrição dos três artigos da 1ª etapa da pesquisa, relacionada às pesquisas bibliométricas publicadas entre 2016 e 2018.

| Título da pesquisa | “A Economia Solidária no Centro das Discussões: um trabalho bibliométrico de estudos brasileiros” | “Economia Solidária um campo de estudo em construção: análise da produção científica nacional de 2000 a 2015” | “O campo de pesquisa da economia solidária no Brasil: abordagens metodológicas e dimensões analíticas” |
|--|--|--|---|
| Autor(a) da Bibliometria | Alves <i>et al.</i> | Santos <i>et al.</i> | Silva |
| Ano de publicação | 2016 | 2017 | 2018 |
| Revista ou Instituição responsável pela publicação | Cad. EBAPE.BR | Revista Sociais & Humanas | IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. |
| Base de Dados utilizada na pesquisa bibliométrica | SciELO e SPELL | SPELL | CAPES, SPELL e SciELO |
| Período analisado | 2001 a 2013 | 2000 a 2015 | 2001 a 2015 |
| Total de artigos sistematizados | 93 | 120 | 114 |

Fonte: Adaptado de Silva e Zanin (2018).

Os anos de maior concentração na produção científica em Economia Solidária foram 2011 e 2012 para as três pesquisas. No artigo Economia Solidária um campo de estudo em Construção: análise da produção científica nacional de 2000 a 2015 foi destacada a quantidade de 11 artigos nos anos de maior produção acadêmica, sendo estes os anos de 2011, 2012 e 2015 (Santos *et al.*, 2017). Silva (2018) também expõe em seus dados que no ano de 2011 houve a maior quantidade de publicações nesta temática, totalizando 18 artigos. A revista Sociedade e Estado foi a responsável pela maior quantidade de publicações, expondo ao todo 13 pesquisas. O texto de discussão de Silva (2018), apresenta a subtemática “Empreendimento” destinada a 23 publicações e o trabalho de Alves *et al.* (2016), descreve “Gestão” como principal temática, levantando-se, ao todo, 18 artigos mapeados. No Quadro 2 são apresentados os dados referentes à etapa de revisão bibliográfica nos artigos científicos de Economia Solidária.

Quadro 2 - Sistematização dos três trabalhos da 1ª etapa da pesquisa, relacionada às pesquisas bibliométricas publicadas entre 2016 e 2018.

| | Alves <i>et al.</i> (2016) | Santos <i>et al.</i> (2017) | Silva (2018) |
|--|--|---|---------------------|
| Quantidade de autores (as) envolvidos no mapeamento | Não há descrição | 152 | 203 |
| Três autores (as) que mais publicaram e sua quantidade | Genauto Carvalho de França Filho (7); Luiz Inácio Germany Gaiger (4); Luis Miguel Luzio dos Santos (3) | Genauto Carvalho de França-Filho (9); Ana Paula Paes de Paula (7); e Eduardo Vivian Cunha (6) | Não há descrição |
| Ano de maior número de publicações em Economia Solidária? | 2012 | 2011 e 2012 | 2011 |
| Quantidade de artigos publicados no ano de maior publicação | 16 | 11 | 18 |
| Principais subtemáticas abordadas | Gestão | Autogestão; Sustentabilidade; Gestão social ² . | Empreendimentos |
| Número de artigos nas respectivas subtemáticas | 18 | 10 | 23 |
| Revistas com maior quantidade de publicações em Economia Solidária | Sociedade e Estado | Não há descrição | Revista Katálysis |
| Quantidade de publicações nas revistas citadas | 13 | Não há descrição | 9 |

Fonte: Adaptado de Silva e Zanin (2018).

Outro ponto importante a ser destacado nesta etapa dá-se ao fato que entre 5 autores levantados com maior quantidade de publicações nesta temática, apenas uma é mulher (Alves *et al.*, 2016). Já dos Santos *et al.* (2017) faz levantamento mais amplo de autores, dos quais 7 são mulheres, entre os 16 artigos publicados no ano de maior publicação. França Filho é o autor que mais publicou, sendo nove artigos seu maior pico de publicações. Nos Quadros 3 e 4 são apresentados os dados dos autores mapeados nos dois artigos que continham essa informação de maior número de publicações por autor. O trabalho de Silva (2018) não descreve essa especificidade.

² Santos *et al.* (2017) aponta em seu artigo que as temáticas autogestão, sustentabilidade e gestão social apresentam a mesma quantidade de artigos.

Quadro 3 - Descrição dos autores(as) com maior número de publicações segundo o artigo A Economia Solidária no centro das discussões: um trabalho bibliométrico de estudos brasileiros (ALVES *et al.*, 2016).

| Autor(a) | Quantidade de artigos |
|----------------------------------|-----------------------|
| Genauto Carvalho de França Filho | 7 |
| Luiz Inácio GarmanyGaiger | 4 |
| Luis Miguel Luzio dos Santos | 3 |
| Deise Luiza da Silva Ferraz | 3 |
| Marco Aurélio Bernandes | 3 |
| Eduardo Vivian da Cunha | 3 |
| Washington José de Souza | 3 |

Fonte: Adaptado de Silva e Zanin (2018).

Quadro 4 - Descrição dos(as) Autores(as) com maior número de publicações segundo o artigo Economia Solidária um campo de estudo em construção: análise da produção científica nacional de 2000 a 2015 (Santos *et al.*, 2017).

| Autor(a) | Quantidade de artigos |
|----------------------------------|-----------------------|
| Genauto Carvalho de França Filho | 9 |
| Ana Paula Paes de Paula | 7 |
| Eduardo Vivian da Cunha | 6 |
| Daniel Calbino | 4 |
| Maria Vilma Coelho | 4 |
| Rosinha da Silva | 4 |
| Washington José de Souza | 4 |
| Marco Aurélio Bernandes | 4 |
| Ana Carolina Guerra | 3 |
| Ariadne Scalfoni Rigo | 3 |
| Édi Augusto Benini | 3 |
| Elcio Gustavo Benini | 3 |
| José Roberto Pereira | 3 |
| Luis Miguel Luzio dos Santos | 3 |
| Raquel de Oliveira Barreto | 3 |
| Silvia Gattai | 3 |

Fonte: Adaptado de Silva e Zanin (2018).

Na segunda etapa do presente trabalho, foram sistematizados os dados relativos à pesquisa bibliométrica em Economia Solidária, focando em analisar a participação das mulheres. Como explicado anteriormente, a busca deu-se em três plataformas de dados

totalizando 367 artigos analisados, nos quais a CAPES indicou número maior de publicações (178 artigos) e pesquisadores (380 pessoas). No Quadro 5 é apresentada esta sistematização, indicando a representatividade feminina na elaboração de artigos científicos de Economia Solidária. Observa-se que as mulheres representam 46,64% do total de artigos encontrados nas três plataformas de análise.

Quadro 5 - Resultado da sistematização bibliométrica por Plataforma de Banco de Dados estudada (SPELL, CAPES e SciELO).

| Plataforma | SPELL | CAPES | SciELO | Total |
|------------------------------|---------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| Total de Artigos | 72 | 178 | 117 | 367 |
| Total de Pesquisadores | 196 | 380 | 228 | 804 |
| Representatividade de gênero | Mas. 106 Fem. 90 | Mas. 197 Fem. 183 | Mas. 126 Fem. 102 | Mas. 429 Fem. 375 |
| | Feminino: 45,91% | Feminino: 48,15% | Feminino: 44,73% | Feminino: 46,64% |

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do mapeamento de dados na busca bibliométrica (2018).

Os resultados apresentados no Quadro 6 indicam que nas três bases de dados se constata o protagonismo representado pelo sexo masculino. Como podem ser observadas, em relação à autoria e coautoria, as mulheres apresentam menor participação que os homens. O total das três bases de dados revela que apenas 22,16% (90 artigos) são assinados apenas por mulheres, enquanto 35,95% (133 artigos) são de autoria exclusiva de homens. A maior parte dos estudos é de autoria mista, ou seja, contemplam autores e autoras, representando 41,53% (144 artigos). A plataforma que apresentou maior parte de publicações protagonizadas por mulheres foi a CAPES, com 29,21% (52 artigos) e a SPELL foi a plataforma que apresentou menor protagonismo das mulheres na produção científica em Economia Solidária, com apenas 12,50% (9 artigos) dos artigos assinados apenas por mulheres.

Quadro 6 - Número de artigos e sua porcentagem conforme autoria e coautoria por gênero.

| Plataforma | SPELL | CAPES | SciELO | Total |
|-----------------------------------|------------|-------------|-------------|-------------|
| Artigos assinados só por mulheres | 9 (12,50%) | 52 (29,21%) | 29 (24,78%) | 90 (22,16%) |
| Artigos assinados só por homens | 25 | 62 | 46 | 133 |
| | 34,72% | 34,83% | 38,31% | 35,95% |
| Quantidade de artigos mistos | 38 | 64 | 42 | 144 |
| | 52,77% | 35,95% | 35,89% | 41,53% |

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do mapeamento de dados na busca bibliométrica (2018).

No que diz respeito às subtemáticas em Economia Solidária abordadas especificamente por mulheres, Autogestão e Cooperativismo, são as que mais apresentam interesse; dos 90 artigos, 18 são de Cooperativismo e 17 são de Autogestão, representando 38,88% dos artigos elaborados apenas por mulheres. Dos 21 subtemas relacionados a esta pesquisa bibliométrica, 6 não apresentaram nenhum trabalho protagonizado por mulheres, ou seja, as publicações dos subtemas Bibliometria em Economia Solidária, Comercialização, Papel da Universidade, Perspectivas Internacionais, Religião e Economia Solidária e Empreendedorismo não apresentaram participação exclusiva de mulheres. Dentre estes, Bibliometria em Economia Solidária e Perspectivas Internacionais, contaram maior quantidade de publicações, ao todo são 7 artigos e nenhum com autoria exclusivamente feminina. No Quadro 7 foi retratado os subtemas e, respectivamente, a quantidade de artigos encontrados em cada plataforma de Banco de Dados, o ano de surgimento do tema nesta plataforma e a quantidade de artigos exclusivamente de autoria feminina:

Quadro 7 - Descrição da representatividade feminina em subtemas por plataforma.

| Plataforma | SPELL | | | CAPES | | | SciELO | | |
|---|-------------------|-------------------|-----------------------------|-------------------|-------------------|---------------------------|-------------------|-------------------|---------------------------|
| | Número de Artigos | Ano de surgimento | Número de artigos femininos | Número de Artigos | Ano de surgimento | Qtd. de artigos femininos | Número de Artigos | Ano de surgimento | Qtd. de artigos femininos |
| Autogestão | 10 | 1998 | 2 | 24 | 2006 | 8 | 22 | 2001 | 7 |
| Bibliometria em Economia Solidária | 2 | 2016 | 0 | 3 | 2013 | 0 | 2 | 2012 | 0 |
| Comercialização | 0 | 0 | 0 | 3 | 2015 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Cooperativismo | 14 | 2001 | 2 | 33 | 2004 | 10 | 23 | 2001 | 6 |
| Desenvolvimento territorial | 6 | 2009 | 1 | 8 | 2010 | 3 | 4 | 2008 | 0 |
| Finanças Solidárias | 6 | 2007 | 0 | 9 | 2010 | 3 | 3 | 2011 | 1 |
| Educação em Economia solidária | 2 | 2005 | 0 | 17 | 2009 | 5 | 7 | 2004 | 3 |
| Gênero | 1 | 2004 | 0 | 2 | 2016 | 1 | 4 | 2003 | 0 |
| Inclusão Social | 4 | 2005 | 0 | 10 | 2005 | 4 | 10 | 2006 | 4 |
| Institucionalização da Economia Solidária | 4 | 2002 | 0 | 20 | 2001 | 5 | 12 | 1999 | 2 |
| Movimento Social | 1 | 2016 | 0 | 2 | 2011 | 1 | 3 | 2011 | 0 |
| Papel da | 2 | 2011 | 0 | 1 | 2013 | 0 | 2 | 2013 | 0 |

| | | | | | | | | | |
|--|---|----------|---|---|-----------|---|---|-----------|---|
| Universidade | | | | | | | | | |
| Perspectivas Internacionais | 0 | 0 | 0 | 4 | 2001 | 0 | 3 | 2011 | 0 |
| Políticas Públicas | 4 | 2004 | 0 | 9 | 2004 | 3 | 6 | 2004 | 2 |
| Redes | 5 | 2009 | 2 | 5 | 2010 | 0 | 3 | 2009 | 1 |
| Religião e Economia | 0 | - | 0 | 2 | 2007 | 0 | 1 | 2007 | 0 |
| Sustentabilidade | 6 | 2011 | 2 | 8 | 2008 | 3 | 5 | 2012 | 1 |
| Empreendedorismo | 3 | 2011 | 0 | 1 | 2017 | 0 | | | 0 |
| Incubação | 2 | 2011 | 0 | 8 | 2006 | 3 | 6 | 2007 | 1 |
| Saúde Mental | 0 | - | 0 | 9 | 2006 | 3 | | | |
| Consumo Consciente | 0 | - | 0 | 0 | - | 0 | 1 | 2011 | 1 |
| Quantidade de artigos publicados somente por mulheres | | 9 | | | 52 | | | 29 | |

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do mapeamento de dados na busca bibliométrica (2018)

Entre as revistas que mais publicaram artigos com a temática de Economia Solidária cuja autoria é somente feminina estão Cadernos EBAPE.BR (7 artigos), a Revista Katálysis (7 artigos) e *Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul* (5 artigos). Às revistas Sociedade e Estado (16 artigos de Economia Solidária no total) e Sociologias (8 artigos de Economia Solidária no total), foram as únicas que não apresentaram nenhuma publicação com composição unicamente feminina. No Quadro 8 são apresentadas as revistas com maior quantidade de publicações em Economia Solidária

Quadro 8 - Revistas com maior publicação em Economia Solidária.

| Revista | Total | Autoras |
|---|-------|---------|
| Cadernos EBAPE.BR | 26 | 7 |
| Psicologia & Sociedade | 20 | 2 |
| Organizações & Sociedade | 19 | 2 |
| Sociedade e Estado | 16 | 0 |
| Revista Katálysis | 14 | 7 |
| Centre pour l'Édition Électronique Ouverte (Cléo) | 11 | 3 |
| Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul (PUCRS) | 10 | 5 |
| Revista Diálogo | 10 | 2 |
| Sociologias | 8 | 0 |
| Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC) | 7 | 2 |
| Interações -Revista Internacional de Desenvolvimento Local | 7 | 2 |

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do mapeamento de dados na busca bibliométrica (2018).

Uma sistematização semelhante à apresentada nos Quadros 1 e 2, mas com as informações relacionadas as três bases SPELL, CAPES e SciELO é apresentada no Quadro 9. Observa-se que alguns dados são idênticos, como o dado de que 2011 foi o ano de maior publicação em Economia Solidária, assim como nos três estudos bibliométricos consultados. Entretanto, há também alguns dados diferentes no que diz respeito à quantidade de artigos e a revistas que mais publicaram.

Quadro 9 - Sistematização das informações relacionadas nesta pesquisa bibliométrica (considerando as três bases de dados consultadas).

| Dados gerais da pesquisa bibliométrica | |
|---|-----------------------|
| Base de Dados da pesquisa bibliométrica | SPELL, CAPES e SciELO |
| Período das publicações | 1998 a 2018 |
| Total de artigos sistematizados | 367 |

| Dados dos artigos referentes à bibliometria em Economia Solidária | |
|--|-------------------|
| Quantidade de autores envolvidos no mapeamento | 804 |
| Os três autores que mais publicaram com essa temática | Não há descrição |
| Qual foi o ano e a maior quantidade de publicações temática de Economia Solidária? | 2011 (41 artigos) |
| Subtemática mais abordada | Cooperativismo |
| Número de artigos na respectiva subtemática | 69 |
| Revistas com maior quantidade de publicações em Economia Solidária | Cadernos EBAPE.BR |
| Quantidade de publicações na revista citada | 26 |

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do mapeamento de dados na busca bibliométrica (2018).

A subtemática com maior representatividade nos artigos analisados foi o Cooperativismo, totalizando 69 artigos. O Cadernos EBAPE.BR foi o que apresentou maior quantidade de publicação em Economia Solidária, sendo 26 artigos ao todo.

4 Conclusões

A autonomia é um dos princípios da Economia Solidária e iniciativas autogestionárias visam emancipar o ser humano por meio de uma nova visão de mundo, na qual sua perspectiva econômica, política e social dá-se em prol do bem-estar das pessoas. De uma maneira geral, a participação das mulheres no ambiente científico é menor que a participação masculina, e os resultados deste trabalho mostraram que isto também se reproduz em artigos cuja temática é de Economia Solidária. A representatividade das mulheres na Economia Solidária, seja como pesquisadoras ou empreendedoras, é de fundamental importância para a conquista real dos princípios solidários dessa nova economia. O reconhecimento da figura feminina se dá tanto em relação aos seus locais mais imediatos de pertencimento (sua própria casa), quanto com relação às regras gerais da sociedade (disputando visibilidade na política ou em qualquer processo de liderança profissional).

O detalhamento dos processos metodológicos de outros três trabalhos bibliométricos – utilizados como base de informações –, direcionou este artigo, ao possibilitar a análise comparativa e atualizada da produção científica em Economia Solidária nos últimos anos. Por tal, que o recorte de gênero foi assertivo para análise específica das mulheres pesquisadoras em Economia Solidária, repetindo o cenário de desigualdade na produção científica.

Referente à representatividade das mulheres nesta pesquisa bibliométrica constatou-

se, a partir das bases de dados SPELL, CAPES e SciELO, que as mulheres representam 46,64% dos autores que publicaram em Economia Solidária, sendo que as subtemáticas mais abordadas especificamente por mulheres foram Autogestão e Cooperativismo, representando 38,88% dos artigos elaborados apenas por mulheres; já as temáticas de Bibliometria em Economia Solidária e Perspectivas Internacionais, presentes em apenas sete artigos mapeados, não apresentam nenhuma participação feminina. As revistas Cadernos EBAPE.BR e Revista Katálysis, apresentaram maior quantidade de publicação em Economia Solidária com participação das mulheres, ao todo sete artigos em cada revista.

Por fim, conclui-se que a participação das mulheres no campo da ciência ainda está em crescimento, sendo um desafio equilibrar o posicionamento da mulher como pesquisadora. Sugere-se para estudos futuros, o aprofundamento das análises levantadas e a busca mais detalhada sobre a temática de gênero, discutida no âmbito da Economia Solidária e do ambiente de pesquisa.

Referências

- ABRAMO, G. *et al.* Gender differences in research productivity: a bibliometric analysis of the Italian academic system. **Scientometrics**, v. 79, n. 3, p. 517-539, 2008.
- ALVES, J. N. *et al.* A Economia Solidária no centro das discussões: um trabalho bibliométrico de estudos brasileiros. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 14, n. 2, p. 243-257, 2016.
- BROCHADO, C. C. A querelle des femmes. Textos de História. **Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UnB**, v. 9, (1-2), p. 31-51, 2001. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/textos/article/view/5950/4924>. Acesso em: 26 jun. 2018.
- COSTA, A. A. A. O movimento feminista no Brasil: dinâmicas de uma intervenção política. **Revista Gênero**, v. 5, n. 2, 2013.
- FERNANDES, R. A. U. *et al.* Economia solidária: uma economia de mulheres. In: ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA DOMÉSTICA, 20, 2009, Fortaleza, **Anais [...]**. Fortaleza: CBED, 2009. Disponível em: http://www.xxcbcd.ufc.br/arqs/gt5/gt5_08.pdf. Acesso em: 26 jun. 2018.
- FRANÇA FILHO, G. C. de. Teoria e prática em economia solidária: problemática, desafios e vocação. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, v. 7, n. 1, p. 155-174, 2007. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2007.1.2041>. Acesso em: 26 jun. 2018.
- GAIGER, L. I. G. Por um olhar inverso: prismas e questões de pesquisa sobre a Economia Solidária, **Sociedade e Estado**, v. 27, n. 2, p. 313-335, 2012, DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922012000200006>. Acesso em: 26 jun. 2018.

LOURO, G. L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Proposições**, v. 19, n. 2, p. 17-23, 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73072008000200003>. Acesso em: 30/11/2017.

MELO, H. P.;CASEMIRO, M. C. P. A ciência no feminino: uma análise da Academia Nacional de Medicina e da Academia Brasileira de Ciência. **Revista Rio de Janeiro**, v. 11, p. 117-133, 2003. Disponível em: http://www.forumrio.uerj.br/documentos/revista_11/11-Hildete.pdf. Acesso em: 26 jun. 2018.

MIGUEL, S. M. Publicando nas ONGs feministas: entre a academia e a militância. **Estudos Feministas**, v. 11, n. 1, p. 271-283, 2003.DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2003000100019>. Acesso em: 26 jun. 2018.

NOBRE, M. Economia solidária e economia feminista: elementos para uma agenda. *In*: LEONE, E., KREIN, J.; TEIXEIRA, M. (orgs). **Mundo do trabalho das mulheres**: ampliar direitos e promover a igualdade. Campinas: CESIT – Unicamp, 2017. p. 265-279.

NUCCI, M. F. Crítica feminista à ciência: das “feministas biólogas” ao caso das “neurofeministas”. **Estudos Feministas**, v. 26, n. 1, p. 1-14, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/41089>. Acesso em: 26 jun. 2018.

SANTANA, A. M. de. Mulher mantenedora/homem chefe de família: uma questão de gênero e poder. **Revista Fórum Identidades**, v. 8, n. 8, p. 71-87, 2013.Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/1781>. Acesso em: 26 jun. 2018.

SANTOS, C. V. Evolução da produção científica em Economia Solidária: o cenário brasileiro. **Org& Demo**, 2015.

SANTOS, R. de C. T. dos *et al.* Economia Solidária um campo de estudo em construção: análise da produção científica nacional de 2000 a 2015. **Revista Sociais e Humanas**, 30(2), p. 187-203, 2017.DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2317175825975>. Acesso em: 26 jun. 2018.

SILVA, N. F. da; ZANIN, M. Cenário das publicações em economia solidária por meio de estudos bibliométricos. *In*: CONGRESSO DE PESQUISADORES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, 2, 2018, SP. **Anais [...]**. São Carlos: UFSCar,2018. Disponível em: <http://conpes.ufscar.br/anais-ii-conpes>. Acesso em: 30 abr. 2022.

SILVA, S. P. **O campo de pesquisa da economia solidária no Brasil**: abordagens metodológicas e dimensões analíticas. (Texto para Discussão). Brasília: Ipea, 2018.

SINGER, P. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. *In*: SANTOS, B. de S. (org.). **Produzir para viver**: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. p.81-129.

TEYKAL, C. M.;ROCHA-COUTINHO, M. L. O homem atual e a inserção da mulher no mercado de trabalho. **Psico**, v. 38, n. 3, p. 262-268, 2007.

TOSI, L. Mulher e ciência: a revolução científica, a caça às bruxas e a ciência moderna. **Cadernos Pagu**, 10, p. 369-397, 1998.

TRIER-BIENIEK, A. **Feminist theory and pop culture**. (Teaching Gender Series). Orlando, USA: Sense Publishers, v. 5, 2015. Disponível em:
<https://www.sensepublishers.com/media/2343-feminist-theory-and-pop-culture.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2018.

ZINANI, C. J. A. Crítica feminista. In: BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. (orgs.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: Eduem, 2009. p. 217-242, 2009.